

## OS JESUÍTAS E A EDUCAÇÃO: O PAPEL DOS VALORES NA ESCOLA BÁSICA

*(JESUITS AND EDUCATION: THE ROLE OF VALUES IN THE BASIC SCHOOL)*

Carlos Henrique de Sousa Barbosa<sup>1</sup>

Lígina Guedes Sampaio<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa aborda o ensino de valores, bem como os instrumentos de transmissão e sua importância na escola básica. Os objetivos da pesquisa são identificar os valores de formação humanística da escola básica; investigar os instrumentos de transmissão de valores na educação básica; e compreender o papel dos valores na formação cidadã dos alunos do Ensino Fundamental I. Quanto ao desenho, trata-se de uma pesquisa social de cunho qualitativo, classificada como exploratória, pois visa proporcionar uma visão aproximada do objeto de pesquisa, e também como bibliográfica e pesquisa de campo. O local da pesquisa foi uma escola pertencente à Rede Jesuíta de Educação. Os participantes foram professores das turmas de 4º e 5º anos e coordenadoras do Fundamental I. A coleta dos dados foi realizada por meio de aplicação de questionário aberto. Conclui-se que, dentro da cultura escolar da instituição pesquisada, são difundidos valores identificados como autonomia, compromisso, cooperação, cordialidade, honestidade, justiça, respeito, responsabilidade, solidariedade, sustentabilidade, entre outros. Esses valores são trabalhados cotidianamente nas ações do corpo docente por meio de projetos e ações de cunho religioso. Além disso, concluímos que a transmissão desses valores tem um papel importante na formação cidadã dos alunos à medida em que promove uma educação que visa formar indivíduos que tenham pensamento crítico e competência para agir de forma consciente na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação básica. Formação integral. Valores. Jesuítas.

### ABSTRACT

This research deals with the teaching of values, as well as the instruments of transmission and their importance in basic school. The objectives of the research are to identify the values of humanistic formation of the basic school; to investigate the instruments of value transmission in basic education; and to understand the role of values in the citizen education of elementary school students. As for its design, it is a qualitative social research, classified as exploratory, since it aims to provide an approximate view of the research object, as well as bibliographical and field research. The research site was a school belonging to the Jesuit Education Network. The participants were teachers of the 4th and 5th grade classes and coordinators of the elementary levels. The data collection was performed through the application of an open questionnaire. This work concluded that, within the school culture of the institution under research, values identified as autonomy, commitment, cooperation, cordiality, honesty, justice, respect, responsibility, solidarity, sustainability, among others, are disseminated. These values are present daily in the actions of the faculty through projects and actions of religious nature. In addition, we conclude that the transmission of these values plays an important role in the citizen training of students as it promotes an education that aims to train individuals who have critical thinking and competence to act consciously in society.

**Keywords:** Basic education. Integral training. Values. Jesuits.

<sup>1</sup>Licenciatura em Pedagogia (UniATENEU). E-mail: carloshenrique.pedagogia@outlook.com

<sup>2</sup>Licenciatura em Pedagogia (UniATENEU). E-mail: liginasampaio@gmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

A evolução do homem e suas tecnologias têm constantemente mudado a maneira como pensamos a educação, as relações humanas, o modelo de sociedade e os valores inseridos nesta, como também a cultura presente. Dessa forma, para que possamos compreender o rumo das discussões acerca das metodologias de ensino, faz-se necessário conhecer e analisar a origem da educação formal no Brasil e seu desenvolvimento progressivo. Para tanto, cabe refletir sobre a metodologia desenvolvida pelos primeiros educadores do Brasil, os jesuítas.

A pesquisa busca mostrar uma parte importante da história da educação brasileira, pois aborda o trabalho dos primeiros educadores do Brasil, voltada para os valores cristãos e modelo de homem segundo os europeus, sendo este trabalho realizado pelos padres Jesuítas da Companhia de Jesus. Nessa perspectiva, trazemos para a discussão aspectos da metodologia da educação confessional, visando o trabalho da construção, ensino e disseminação dos valores da escola jesuítica.

É importante estudar historicamente a proposta de educação jesuítica, pois ela auxilia na contextualização e na compreensão das práticas educacionais atuais. As escolas confessionais que ainda seguem a linha jesuítica aparentam buscar preservar e ensinar valores, além dos conteúdos do currículo formal da educação. Elas podem apresentar semelhanças nos fatores que trabalham o modelo de homem segundo essa vertente educacional, fundamentadas pelas práticas e metodologias de outrora.

Entretanto, nos dias atuais, as escolas jesuíticas ainda seguem práticas humanísticas deixadas pelos membros da Companhia de Jesus? Quais são os valores defendidos pelo ensino de tradição jesuítica? Como esses valores são transmitidos na escola? Qual o papel desses valores na formação dos alunos na escola básica? Qual a relevância da cultura escolar na formação cidadã do aluno? Nessa perspectiva, faz-se necessária uma reflexão sobre as práticas inseridas na cultura escolar de instituições confessionais, em particular uma escola inaciana.

Partindo dessas considerações iniciais, o objetivo geral é: compreender o papel dos valores na formação cidadã dos alunos do Ensino Fundamental I. Já os específicos são: investigar os instrumentos de transmissão de valores na educação básica; e identificar os valores de formação humanística da escola básica;

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensando nos conceitos que serão a seguir analisados, abordamos o diálogo da Antropologia em colaboração com a História da Educação Brasileira, pois estas contemplam aspectos, como reflexões sobre a cultura própria da escola e a transmissão dos seus valores, valendo-se dos comportamentos que marcam a cultura local. Além disso, valorizam, por meio dos seus ritos, a compreensão do papel desses valores para a educação.

Assim, nas subseções seguintes, são apresentadas discussões sobre os trabalhos dos padres jesuítas nas colônias brasileiras, discussões sobre valor e cultura, cultura escolar e o papel dos rituais na transmissão de valores.

### 2.1 Os Jesuítas e a educação

Fundada em 1540 por Inácio de Loyola, na Europa, a Companhia de Jesus foi uma organização religiosa formada por padres denominados de jesuítas, cujo objetivo, ou função, era catequizar e evangelizar a palavra de Jesus Cristo. Os jesuítas chegam ao Brasil, mais precisamente em Salvador, junto com os colonizadores em 1549, com a intenção de catequizar os povos indígenas.

A Companhia de Jesus tinha, então, o objetivo de expandir o catolicismo, pregando a religião católica em países poucos atingidos pela reforma protestante e em terras recém descobertas para, assim, aumentar os números de fiéis da Igreja. “A conversão dos indígenas, através da catequese e da instrução, é um dos seus principais objetivos” (VIEIRA, 2002, p. 45).

O principal objetivo dos jesuítas, ao chegar às novas terras, era expandir os ensinamentos da doutrina Cristã. Entretanto, esses ensinamentos tinham uma organização sistematizada e havia uma estrutura organizacional, ou seja, não era algo aleatório. Suas metodologias e práticas eram baseadas na disciplina, na autoridade, na obediência, na ordem e no respeito à hierarquia, sendo os primeiros a ter a ideia de escola como instituição. Pode-se dizer que os padres jesuítas foram os primeiros educadores do Brasil e, com isso, seguiam um “currículo” de ensino, facilitando a doutrinação dos indivíduos.

O trabalho desenvolvido pelos jesuítas tem duas fases distintas. A primeira delas orienta-se pelo plano de estudo concebido por Manuel da Nóbrega, sendo voltada para o ensino das primeiras letras, a catequese, a música e alguma iniciação profissional. A segunda fase inspira-se nos princípios do *Ratio Studiorum*, concentra-se no ensino de humanidades, filosofia e teologia. (VIEIRA, 2002 p. 44).

Ainda nesse contexto, havia duas vertentes na educação dos padres. A primeira é dada por Manoel da Nóbrega e a segunda pelo *Ratio Studiorum*. Segundo Vieira (2002, p. 45), os planos de estudo dos jesuítas seguiam, no caso de Nóbrega: aprendizado do português; doutrina cristã; escola de ler e escrever; canto orfeônico; música latina; aprendizado profissional e agrícola; gramática latina; e viagem à Europa. Já na vertente proposta pelo *Ratio*, propõe-se: curso de humanidades; curso de filosofia; curso de teologia; viagem à Europa. Como se pode ver, as duas vertentes jesuítas tinham uma formação que visava o intelecto e a aproximação com o outro.

O *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Jesu*, mais conhecido pela denominação de *Ratio Studiorum*, foi o método de ensino, que estabelecia o currículo, a orientação e a administração do sistema educacional a ser seguido, instituído por Inácio de Loyola para direcionar todas as ações educacionais dos padres jesuítas em suas atividades educacionais. (NETO; MACIEL 2008, p. 180).

Como já visto, os padres jesuítas mantinham sua doutrinação aos povos colonizados com seu método de plano de estudo. Essas foram as estratégias planejadas pelos padres para educar, não apenas no contexto intelectual e cognitivo, mas, também, em sua totalidade, ou seja, na formação do caráter e que tipo de ser humano se formaria com o passar do tempo. A educação humanística dos jesuítas se amparava na moral cristã.

Pesquisando a educação dos primeiros professores durante o Brasil colonial, pode-se considerar que o processo de ensino e aprendizagem deixado pelos padres é válido para a época que foi implementado pelos jesuítas, durante o processo educativo.

As experiências pedagógicas dos jesuítas sintetizaram-se em um conjunto de normas e estratégias chamado de *Ratio Studiorum* (Ordem dos Estudos). O objetivo dessa ordem era o de ‘formação integral do homem cristão’, de acordo com a fé e a cultura daquele tempo. (JUNIOR, 2009, p. 25).

No estudo dos modelos educacionais jesuíticos, deve-se dialogar com a época na qual se inseriam. Os métodos dos padres jesuítas na formação integral ficaram marcados em sua época. É importante saber que a proposta educacional jesuítica era prevista no século XVI, portanto, deve-se evitar uma visão anacrônica ou etnocêntrica que ocorre ao se fazer juízo de valores para outros tempos.

A transmissão de valores cristãos e a agregação de novas culturas foram marcas deixadas pelos jesuítas e contribuíram para a identidade de colonos e colonizadores, o que, por sua vez, interligou-se com a educação brasileira. Novas formas de introduzir valores na

sociedade e na escola foram implementadas ao longo do tempo, sempre interligadas ao campo da cultura.

## 2.2 Discutindo as noções de valor e de cultura

Pode-se entender “valor” como um conjunto de características que determina a convivência de um ser na sociedade e no meio ambiente. Para Aranha e Martins (2005, p. 199), “valores não são coisas, mas resultam das relações que os seres humanos estabelecem entre si e com o mundo onde vivem”.

Os valores estabelecem relações entre os grupos, ao mesmo tempo em que asseguram as ações. Porém nem sempre a palavra valor significou relação no sentido comportamental. Epistemologicamente, a palavra valor era voltada para fins econômicos, políticos e mercadológicos.

O conceito começou a ser utilizado como termo técnico na economia política, no final do século XVIII e início do século XIX ao fazer distinção entre *valor de uso* e *valor de troca*. Mais tarde foi incorporado à filosofia, nascendo então um novo ramo: a axiologia filosofia dos valores. (ARANHA; MARTINS, 2005, p. 202).

O conceito de valor ganha o seu próprio ramo de estudos, trazendo à frente discussões sobre juízos, isto é, julgamentos voltados para aquilo que podemos apontar como valorização do que gostamos ou não. Quando o homem se torna um indivíduo que faz parte de uma cultura, esse está ligado diretamente com os costumes, comportamentos e valores ali inseridos, e esses valores, dentro da cultura, são transmitidos para o indivíduo.

Cabe aqui uma breve reflexão sobre as definições de cultura. Pode-se dizer que são gestos, ações, condutas, crenças e um conjunto de significados que expressam e identificam um ser dentro de um grupo enquanto sociedade. Considerando que os valores de um indivíduo são construídos enquanto membro de um grupo, deve-se ponderar que a cultura faz parte do ambiente de transmissão valores. É inserido dentro de uma cultura que o indivíduo se relaciona com os valores, gerando a capacidade de aceitá-los ou não, pois “mesmo que os valores sejam transmitidos pela cultura, não há como desprezar a capacidade humana de criticar os costumes vigentes” (ARANHA; MARTINS, 2005, p. 199). Vê-se que a cultura transmite valores, porém, as autoras argumentam que o comportamento individual e a capacidade de agir criticamente dentro da própria cultura são notáveis.

Ao se refletir sobre cultura, comportamento e valores, percebe-se que essas categorias dialogam diretamente com a Antropologia. Além disso, é necessário atentar para as colocações filosóficas voltadas ao campo dos comportamentos, com destaque para a noção de moral.

De acordo com Aranha e Martins (2005, p.202), “moral é o conjunto de regras de conduta assumidas livres e conscientemente pelos indivíduos, com a finalidade de organizar as relações interpessoais”. Noutros termos, moral é a maneira como as pessoas se comportam, ou seja, são as ações. Simplificando o termo aqui compreendido, pode-se dizer que quem não tem moral, não tem práticas de bom comportamento.

Os valores humanos estão presentes desde os primórdios da vida humana e acompanham as modificações inerentes ao tempo e à sociedade, afirmando, ou não, sua promoção nas mais diversificadas camadas sociais e políticas. Os valores estão inseridos dentro de uma cultura, logo, a escola também é um lugar de fazer cultura, bem como espaço de cultura escolar.

### 2.3 A cultura escolar e a escola

A palavra cultura, empiricamente está ligada ao nosso cotidiano. Quando se fala que alguém tem cultura, em geral se refere ao ser culto, intelectual, às ações de elegância, refinamento e outros adjetivos que remetem ao ser erudito em seus diferentes campos.

Entretanto, além disso, o conceito de cultura apresentado neste artigo tem foco no estudo epistemológico e no sentido antropológico da palavra. Clifford Geertz fala sobre cultura e não a separa dos estudos filosóficos quando escreve:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 2008, p. 4).

Nas definições realizadas pelos estudiosos, há grandes variações sobre o conceito de cultura. Para Gomes: “Cultura é palavra latina que vem do verbo *colare*, cultivar” (GOMES, 2015, p. 33). Ainda segundo o pensamento de Gomes (2015), o termo cultura vai além de cultivar, cultivo, conservar ou trabalhar. E, complementando este pensamento, Marconi e Presotto afirmam: “Para os antropólogos, a cultura tem significados mais amplos: engloba os

modos comuns e apreendidos da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos, em sociedade” (2010, p. 21).

Por mais que haja muitas variações nas definições de cultura, o objetivo de se tentar conceituar o termo é sempre trazer para mais próximo possível um melhor entendimento para essa categoria. Valendo-se de tal compreensão, tem-se já em 1871, Edward Tylor como uns dos primeiros a formar um conceito de cultura: “[...] é o todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e qualquer outras que capacidades de hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (TYLOR apud GOMES, 2015, p. 33).

Edward Tylor formaliza e deixa sua definição de cultura bem mais ampla e extensa para o campo antropológico do que o próprio termo da palavra *colare*. Tylor foi o primeiro a dar uma definição considerada compreensível à visão dos antropólogos.

Dada tal definição, pode-se pensar e interpretar cultura como um grupo de indivíduos que, entre a sociedade, adquire conhecimentos, transpassa, convive e garante a continuidade do grupo, seguindo as leis de convivência e as leis constitucionais. “Em 1871, Tylor definiu a cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independente de uma transmissão genética, como diríamos hoje” (LARAIA, 2017, p. 28).

Após o conceito de cultura trazido por Tylor, outras definições surgiram. Marconi e Presotto trazem alguns autores que dialogam diretamente com o conceito de cultura. Por exemplo, Franz Boas, que “define cultura como a totalidade e atividades mentais e físicas que caracterizam o comportamento dos indivíduos que compõem um grupo social”. (BOAS apud MARCONI; PRESOTTO, 2010, p. 22).

Deduz-se aqui que cultura é algo social e comportamental. É, também, toda a ação, gestos, símbolos, comportamentos, expressão corporal e crenças que ditam as condutas de um grupo em sociedade. Isso traz significância dos instrumentos de expansão e transmissão da cultura.

Muito se pronunciou entre as definições sobre agir social, sociedade ou grupo. Cultura e sociedade estão interligadas, mas cada uma tem suas originalidades e peculiaridades. É importante interpretá-las e diferenciá-las, considerando que “sociedade compreende um grupo de indivíduo” (GOMES, 2015, p.44). Nesse processo, uma pessoa é entendida como um ser individual, ou seja, ela envolve-se, colabora, integra-se diante do grupo, porém ela é única. A cultura liga todas essas individualidades. Noutros termos, “[...] a cultura seria aquilo que passa por cima dessas diferenças e faz todos se sentirem um só” (GOMES, 2015, p.44).

Ainda para os campos das definições, percebemos que cultura e sociedade se separam em seus conceitos; uma equação que mostra que, inicialmente separadas, depois são somadas para um fim único, o resultado definitivo.

Até aqui, minha argumentação consistiu em afirmar que cultura é um produto histórico, e historicamente mais bem entendido; que “cultura” e “sociedade”, embora separáveis conceitualmente e úteis quando utilizadas assim, não são nem perfeitamente coerentes em si mesmas, nem necessariamente congruentes entre si; e que atores em um sistema singular podem empregar formas culturais variáveis, mas igualmente aceitáveis no curso de sua manobra social. (MINTZ, 1982, p. 234).

De forma mais ontológica, agora que percebemos a diferença entre sociedade e cultura em sua completude, sabe-se que a cultura abrange inúmeras características do comportamento humano na vida social, trazendo em sua essência tudo aquilo que é produzido, os códigos estabelecidos, os comportamentos, os rituais e os significados dados às ações realizadas e produzidas por nós (seres sociais).

Cultura está presente em todos os espaços onde há um convívio social, ou seja, uma sociedade. A escola também é um espaço social e que tem cultura própria, suas formas de agir e pensar junto ao coletivo. Cultura escolar é o modo que a escola se organiza e nota seus próprios costumes.

Para identificar o que se denomina cultura escolar, é relevante saber que, para cada escola, sua cultura é a dominante, isto é, cada instituição escolar age com determinada autonomia sobre sua própria cultura, que nada mais é que o pensamento exclusivo da cultura escolar. Neste texto, dialoga-se com a cultura que é herdada pela escola. Sabendo que cultura é coletividade e atende a todo o ambiente escolar, ou seja, alunos, pais, corpo docente, corpo administrativo, todos fazem parte e são responsáveis pela cultura ali transpassada, logo:

Os principais elementos que desenham essa cultura seriam os atores (famílias, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens (modo de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo e as práticas (pautadas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo. (SILVA, 2006, p. 202).

Então, o que promove e forma a escola como mantedora de cultura são todos aqueles que fazem parte dela, que dialogam, cuidam, estudam, ensinam, enfim, todos que estão ligados de alguma forma.

A escola, em seu cotidiano, é atravessada por programas oficiais que pautam a Educação no Brasil, sejam escolas da rede pública ou da iniciativa privada. Esses programas oficiais dirigem parte do currículo escolar, garantindo o que é fundamental na aprendizagem dos alunos e dialogando com a finalidade da Educação. Por outro lado, há práticas escolares que não estão descritas nos programas oficiais, mas têm papel importante para o fortalecimento da cultura na escola e fazem parte do chamado currículo oculto. Essas ações é que chamamos de cultura escolar. Sobre esse contexto, Chervel (1988 apud SILVA, 2006, p. 202) afirma que:

A escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais, que explicam sua finalidade educativa, e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade.

A cultura escolar não está formalmente prevista nos programas que administram a educação no Brasil, mas faz parte do cotidiano da escola e que molda o seu próprio modo de agir.

Esses modos operantes próprios dessa instituição de ensino, ou seja, seus costumes, regras, tempos, espaços, portanto, houve alguns momentos que esse processo marcou mais essa instituição, revelando e firmando a sua cultura própria. Um desses marcos é quando se afirma a Instituição Escolar ter seu próprio espaço. Contudo, para responder ao objetivo, faz-se necessário compreender o cotidiano dessa instituição, a sua gênese, seu plano pedagógico, o *ethos* escolar, sua maneira de ser, de agir, de conceber e representar a vida escolar, a cultura da escola. (DEMENECH, 2015, p. 20766).

O cotidiano e a cultura organizacional da escola atravessam a sala de aula e englobam todo o campo pedagógico. A cultura escolar é marcada pela sua identidade.

Ainda conceituando cultura escolar: “A cultura perpassa todas as ações do cotidiano escolar, seja na influência sobre os seus ritos ou sobre a sua linguagem, seja na determinação das suas formas de organização e de gestão, seja na constituição dos sistemas curriculares” (SILVA, 2006, p. 202).

Os processos de formação dessa cultura, que qualifica e institui regras e rituais de propagação, se desenvolvem dentro do contexto escolar formal e também no campo da educação informal e no contexto social vivenciado pelo indivíduo “aprendente”.

Sobre os estudos de cultura escolar, a definição de Dominique Julia ajuda a entender ainda mais. O autor traz o contexto histórico de cultura escolar em um fator bem mais amplo e de objetivos históricos. Segundo Julia (2001), a cultura escolar é um conjunto de práticas e normas que determinam os conhecimentos que devem ser ensinados e as condutas a serem

inculcadas de forma coordenada, indicando as práticas para desenvolver e transmitir esses conhecimentos e a absorção desses comportamentos, que variam conforme a sociedade e a época em que se vive.

Inserido nos ensejos da cultura escolar está a prática de rituais, muitos deles realizados sem a plena consciência e justificativa explícita em sua realização.

## **2.4 Os rituais e a transmissão de valores**

De forma lúcida ou involuntária, os rituais estão ligados ao fazer eminentemente humano, afinal, atitudes e comportamentos que tomamos podem nos dizer se estamos em um ato ritualístico ou não. O que separa o comportamento ritualístico e o comportamento do cotidiano é o processo dessemelhante entre os comportamentos citados.

O senso comum liga os rituais a uma ideia de algo que possa ser religioso ou até mesmo obsoleto. Ao contrário do que se pode pensar, os ritos estão presentes na sociedade e, em geral, são colocados de duas maneiras. “Os rituais podem ser seculares ou religiosos, e, neste caso, ambos mostram o invisível: enquanto os rituais seculares demonstram as relações sociais (civis, militares, éticas, festivas), os sagrados evidenciam o sagrado, o transcendente” (RODOLPHO, 2004, p. 140). Então, a primeira maneira marca aspectos de relações sociais e a segunda de aspecto religioso com relação ao que é sagrado.

Dialogando com alguns autores sobre o conceito de rituais, pode-se observar várias definições e características. Segundo Peirano (2008), não há uma definição absoluta do conceito, pois essa definição vem com o trabalho etnográfico do autor com o grupo pesquisado. “O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios”. (TAMBIAH apud PEIRANO, 2008, p. 11).

Ainda na tentativa de melhor definir o que chamamos de ritual, apresenta-se a seguinte definição: “Um ritual é composto por um conjunto de comportamentos, padronizados, com começo meio e fim” (GOMES, 2015, p. 147). Um ritual segue um padrão de comportamento que aponta um caminho a ser seguido, que não é comum fazer parte do cotidiano, embora possa também estar presente no dia-a-dia. Porém, há desigualdades em seus contextos. Com esse sentido, Gomes mostra a diferença entre ritual e cotidiano, e o que os diferencia: “A diferença entre ritual e rotina, do ponto de vista comportamental, é equivalente à diferença entre o sagrado e o profano” (GOMES, 2015, p. 147).

O autor coloca que o que diferencia o ritual de um comportamento rotineiro são os fatores religiosos e os fatores laicos. Já podemos reconhecer que existem tipos diferentes de rituais.

Os rituais estão marcados em nossa sociedade, sejam eles religiosos ou laicos, como já visto. Para a melhor compreensão e melhor ordenação, Gomes organiza a estrutura que caracteriza um ritual, seja este religioso ou não. “Todo ritual se inicia impondo corte nos eventos anteriores, mostrando que algo especial está para acontecer” (GOMES, 2015, p. 147). Em outras palavras, o início de um ritual é dado com uma preparação prévia; há uma ruptura e suspensão dos comportamentos para uma iniciação ao rito. Continuando, “[...] em seguida, o ritual passa pela fase intermediária, em que fica evidente que algo diferente está acontecendo” (GOMES, 2015, p. 147). Ainda de acordo com o autor citado, tal explicação mostra que, nesse processo, acontece o ritual, ou seja, o evento ritualístico está ocorrendo e “por fim, chega-se à fase final, em que o ritual é concluído”. (GOMES, 2015, p. 147).

Dentro da organização citada, nos rituais religiosos também acontece o corte nos eventos anteriores, a intermediária e conclusão do rito. Logo, a organização é padrão para todos e quaisquer tipos de rituais, sejam religiosos ou não.

Diferentemente dos ritos religiosos, existem exemplos de rituais seculares que não são agregados à religião, como carnaval, aniversários e as festas de formaturas, entre outros ritos que fazem parte da cultura brasileira ou de qualquer outra cultura.

Os rituais são ações que marcam um grupo, sociedade, civilização ou indivíduos com atos e comportamentos que definem e contemplam a coabitação humana. Trazendo outra definição para melhor fundamentar a noção de ritual, tem-se que “o ritual está associado a um conjunto de condutas individuais ou coletivas, relativamente codificadas, com suporte corporal (verbal, gestual ou de postura), com caráter repetitivo e carga simbólica” (RIVIÉRE, 1996, p. 30).

Assim, nota-se como os rituais estão ligados à vida cotidiana, sejam eles religiosos ou civis, laicos ou profanos. O que de fato configura um ritual são os fatores comportamentais. Pode-se dizer que o ritual é marcado por uma tradição, ou seja, a repetição de eventos e ações.

Há uma diversidade de rituais espalhados pelo mundo, já que existem grupos de diferentes etnias. Logo, não se deve ter um olhar etnocêntrico, isto é, quando um indivíduo vê a sua cultura como a correta e melhor que as outras. Isso gera um conceito prévio que, muitas vezes, se torna uma imagem deturpada do ocorrido.

Os rituais têm papéis importantes para uma sociedade, seja qual for. Por isso, “os rituais são bons para transmitir valores e conhecimentos e próprios para resolver conflitos e reproduzir as relações sociais” (PEIRANO, 2008, p. 27).

De acordo com o que foi colocado até aqui, defende-se que o olhar com relação à multiculturalidade ritualística deve ser aberto e amplo, evitando que os ritos sejam entendidos sob perspectivas externas. Eles devem, portanto, ser compreendidos a partir da própria cultura em que são praticados.

### **3 METODOLOGIA**

Compreendendo o homem como um ser social que interage com o meio e outros seres, o conhecimento adquirido por este sobre a natureza das coisas e o comportamento humano vêm sendo constantemente acrescidos por pesquisas sociais que buscam, de forma sistemática, analisar e fundamentar racionalmente as relações desses indivíduos. Tomada a consciência histórica das ações e interações da realidade social em que o objeto de pesquisa se encontra, segundo o entendimento da concepção das Ciências Sociais, entende-se que as pesquisas sociais:

[...] possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações. (MINAYO, 2002, p.15).

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada buscou utilizar metodologias que possibilitassem a reflexão e a análise dos questionamentos propostos, como preocupou-se também com a relevância dessa discussão para o desenvolvimento do aprendizado de questões voltadas para os valores humanos. Conforme Gil (1999, p.51), “um problema será relevante em termos científicos à medida que conduzir à obtenção de novos conhecimentos.” Diante de tais implicações, os procedimentos técnicos de investigação dessa pesquisa compreendem-se nas etapas seguintes.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O planejamento e a execução dessa pesquisa seguem algumas etapas coordenadas, afim de trabalhar envolvendo estratégias e ferramentas que possibilitem a investigação dos conceitos e hipóteses discutidos anteriormente, de forma organizada.

O delineamento ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo. Constitui, pois, o delineamento a etapa em que o pesquisador passa a considerar a aplicação dos métodos discretos, ou seja, daqueles que proporcionam os meios técnicos para a investigação. (GIL, 1999, p. 64).

O delineamento tomado para configurar as etapas dessa pesquisa segue de modo a atingir os objetivos desse estudo. Dessa forma, classifica-se este trabalho como pesquisa qualitativa, pois há, no cerne de sua concepção, a preocupação em entender os significados e compreensão da realidade dos objetos aqui analisados. Tomando os objetivos gerais apresentados quanto à finalidade e ao nível em que se encontra, ela é classificada como pesquisa exploratória, pois “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 1999, p. 43).

No processo de estudo e fundamentação dos conhecimentos apresentados, houve um levantamento de documentos da instituição, bem como leitura de autores com referências no campo da educação, História e Antropologia permitindo melhor visão sobre as questões apresentadas no decorrer desse trabalho, trazendo assim aspectos da pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (1999, p.75), “a necessidade de consulta a material publicado manifesta-se ao longo de todo o processo de pesquisa. Os trabalhos de análise e interpretação exigem cotejo dos coligidos em campo com os dados disponíveis [...]”. Ainda nesse processo de levantamento de dados, fomos a campo a fim de conhecermos o lócus e coletarmos dados, dessa forma foram realizadas entrevistas informais visando maior capacidade de reformular questões voltadas aos problemas da pesquisa ora desenvolvida. Pois segundo o autor citado acima, “[...] no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.” (GIL, 1999, p.57).

### **3.2 Local da pesquisa**

O local escolhido para a realização da pesquisa foi um colégio particular confessional que faz parte da Rede Inaciana de educação localizado na Região Nordeste. Com o intuito de preservar a identidade da instituição, usaremos um nome fictício. A partir de então, nos referiremos a esta escola como Colégio Francisco Honório.

A escolha do local se justifica pelas características da metodologia, que prega a formação integral do aluno. Ela visa o ensino de valores, pela cultura escolar presente no contexto

educacional, pelo tempo de atuação da instituição, bem como o fato de a escola ter sido fundada por um jesuíta e por fazer parte da RJE (Rede Jesuíta de Educação). Nessa perspectiva,

[a] Companhia de Jesus oferece, através desta rede, às crianças, adolescentes e jovens, bem como suas respectivas famílias, a tradição educativa jesuítica baseada na espiritualidade e na pedagogia inaciana. Ela também potencializa a colaboração e interação entre os colégios associados e outras frentes apostólicas dos jesuítas, como a educação popular, a educação espiritual, a espiritualidade inaciana, a justiça social e ecologia, juventudes e vocações. [...] a rede funciona como ponto de convergência para que a Companhia de Jesus possa realizar educação integral de qualidade, humana e acadêmica, nas suas instituições educativas em nível básico. (GUIA DO PROFESSOR, 2018, p. 3).

Nas visitas exploratórias que fizemos, percebemos que há uma grande referência em relação à formação humana, valores e rituais cristãos; integração e participação da família/escola/aluno na vida acadêmica e nas problemáticas em sociedade; valorização dos princípios norteadores da formação integral do aluno.

Dentro da metodologia e perspectiva educadora, o Colégio em questão tem como Missão a promoção de uma educação integral e humana, difundindo, em seu fazer pedagógico, valores que visam formar um cidadão consciente. Para tanto, busca “oferecer uma educação inovadora, fundamentada na tradição jesuíta, que promova a excelência humana e acadêmica e o desenvolvimento de uma sociedade sustentável” (GUIA DO PROFESSOR, 2018, p.7). Nas práticas educacionais humanísticas desenvolvidas no Colégio Francisco Honório, destacam-se quatro conceitos de formação do aluno: cidadão consciente, competente, comprometido e compassivo. Esses conceitos permeiam os demais valores defendidos e ensinados, como: autonomia, cooperação, sustentabilidade, responsabilidade, honestidade, justiça, solidariedade, entre outros.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

Para mostrar a concepção e compreensão de educação voltada para o ensino de valores, foram empregados os seguintes tópicos norteadores: os atores que desempenham papel da construção e difusão dos aspectos característicos da cultura escolar, o tempo de atuação na profissão de educador de alguns desses sujeitos dentro da instituição e a relação dos indivíduos (docentes, discentes e família) no âmbito educacional confessional.

Sobre os sujeitos de pesquisa, Salvador (1980 apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p.45) defende que:

O sujeito é a realidade a respeito da qual se deseja saber alguma coisa. É o universo de referência. Pode ser constituída de objetos, fatos, fenômenos ou pessoas a cujo respeito faz-se o estudo com dois objetivos principais: ou de melhor apreendê-los ou com a intenção de agir sobre eles.

Assim, os participantes são professores do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, com tempo de magistério desempenhado neste colégio superior a 2 anos, período julgado aqui suficiente para que esse profissional tenha vivenciado a proposta da educação de valores defendida pela instituição. Quanto ao nível escolar que esses educadores atuam, considera-se que, nos anos finais do Ensino Fundamental I, os alunos de 4º e 5º anos já apresentam maior maturação da consciência moral, formação de valores e desenvolvimento cognitivo. Balestra destaca, em seus estudos, que a teoria de aprendizagem defendida por Jean Piaget diz que o conhecimento obedece a estágios de maturação do intelecto, ou seja, “cada estágio de desenvolvimento do ser humano caracteriza-se por uma determinada estrutura de desenvolvimento mental, marcado notadamente pelos aspectos motor, intelectual e afetivo”. (BALESTRA, 2012, p. 55).

A faixa etária dos alunos das turmas pontuadas anteriormente encontra-se na fase do desenvolvimento, na qual a criança já é capaz de utilizar ações palpáveis e operações utilizando a lógica, ou seja, já tem a capacidade de refletir e agir logicamente sobre o pensamento. Em outras palavras “[...] se refere aos primórdios da lógica, a criança faz uso da capacidade das operações reversíveis apenas em cima de objetos que ela possa manipular, de situações que ela possa vivenciar ou de lembrar a vivência” (PÁDUA, 2009, p. 32).

De outro modo,

[...] isso indica que há uma evolução ainda mais significativa: novas estruturas mentais tornam possíveis para a criança construir o seu raciocínio com um arcabouço lógico. O que ocorre na fase situada entre os 7 ou 8 anos e os 11 ou 12 anos. (BALESTRA, 2012, p.47).

Assim, o estágio da inteligência operatória concreta é a fase de compreensão e o agir sobre o objeto, utilizando-se da lógica e da reflexão.

Outros participantes incluídos na pesquisa fazem parte da gestão da escola, como a diretora geral e coordenadoras de convivência (fundamental I). Elas integram a pesquisa, pois se faz necessária a compreensão das ações desenvolvidas por essas pessoas para o alcance e conquista dos objetivos da proposta pedagógica e missão dessa instituição em relação aos valores, conteúdo este que não é explícito dentro do currículo formal.

Tendo em perspectiva a vivência do aluno em uma escola confessional que trabalha de forma concisa o ensino de valores, bem como seus rituais inseridos nessa metodologia, mostrou-se cabível expor a visão dos profissionais da educação do segmento do fundamental I (4º e 5º anos) em relação ao impacto dessa educação para a formação cidadã do aluno.

### **3.4 Coleta e análise de dados**

As técnicas empregadas nas coletas de dados realizadas em campo seguiram as necessidades da pesquisa, a disponibilidade da instituição e o tempo disposto para tal. Para tanto, como meios técnicos de coleta dos dados da pesquisa, inicialmente usamos a entrevista informal, pois “o que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado [...]” (GIL, 1999, p. 119). Portanto se fez o uso de entrevista informal visando conhecer e levantar informações sobre o local, os possíveis sujeitos dessa pesquisa e a execução do trabalho pedagógico da instituição, elementos estes pertinentes à problematização deste trabalho.

Na etapa seguinte, buscamos construir um questionário com questões que possibilitassem uma visão geral dos objetivos, bem como a problematização presente no contexto dessa pesquisa. Quanto ao tipo de questão, o questionário é classificado como aberto, com um número razoável de perguntas, julgado suficiente para posterior análise. Gil conceitua o questionário como

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

Dessa forma, os questionários foram aplicados e organizados seguindo com a separação de grupos, sendo estes os professores, os gestores (coordenadora fundamental I), assim como a coordenadora de convivência, que exerce sua função diretamente ligada ao nível de educação investigado nesta pesquisa.

O estudo e a coleta de dados em campo foram realizados no período do segundo semestre do ano deste trabalho, obedecendo aos dias e turnos específicos, acordados junto à direção geral da instituição. Nesse sentido, conforme Minayo (2002, p. 51), “[...] a relação do pesquisador com os sujeitos a serem estudados é de extrema importância”. Concordando com a autora, deve-

se manter uma relação amigável e profissional diante dos compromissos adotados, mediante acordo das partes envolvidas na coleta de dados para o calendário e horário das visitas à escola. Além disso, é saudável para o correr da pesquisa que ambos respeitem as decisões tomadas em primeira instância, principalmente o pesquisador, pois esse depende totalmente da abertura da instituição para o desenvolvimento de seu trabalho.

Quanto aos aspectos éticos, solicitamos à diretora da instituição autorização para realizar a coleta de dados. Explicamos o tema, os objetivos e os critérios de escolha dos participantes da pesquisa, requerendo expressa autorização mediante a assinatura dos documentos formais. Assim, a coleta de dados somente foi iniciada após a assinatura do Termo de Anuência Institucional. Os participantes da pesquisa foram orientados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer deste tópico, apresentaremos a análise dos dados recolhidos em campo, a partir dos questionários aplicados aos participantes desta pesquisa, sendo estes professores das turmas de 4º e 5º anos, e a coordenadora de convivência e pedagógica do Fundamental I.

O questionário aplicado aos participantes<sup>3</sup> continha sete perguntas abertas que englobavam questões sobre as práticas, as metodologias, os valores da instituição, a cultura escolar e a formação cidadã do aluno. Partindo dessas considerações, buscamos realizar as análises na perspectiva da problematização e objetivos da pesquisa.

A primeira questão apresentada foi: “Para a(o) senhora(senhora), o que é educação de valores?”. Obtivemos as respostas abaixo:

Todo indivíduo, em especial o aluno, necessita de bases morais bem definidas, de forma que saiba como proceder ao se deparar com pequenos ou grandes problemas, questionando o que não lhe é aceito e nem aceite tudo o que lhe é colocado. (PROFESSOR A).

Educação de Valores é tudo que há de mais importante no ser humano, partindo do respeito ao próximo, a espiritualidade, o amor, a solidariedade e a ética. (PROFESSOR B).

É de extrema importância que todo educador tenha a consciência de transmitir princípios para seus alunos, visto que esses serão norteadores de sua própria vida, inclusive colocando seu ponto de vista diante de uma determinada situação. Baseado na importância que os educadores e consequentemente a

---

<sup>3</sup> Para assegurar o anonimato dos participantes dessa pesquisa, usaremos nomes fictícios para identificá-los.

escola tem na formação educacional de valores dos seus alunos. (PROFESSOR C).

A educação de valores consiste em transmitir de diversas formas para os educandos princípios morais éticos cristãos, necessários à formação integral dos mesmos. (PROFESSOR D).

Uma educação que tem uma formação integral, pautada no compromisso, compassividade, cooperação, justiça e respeito ao próximo. (PROFESSOR E).  
É a formação de valores e hábitos que o indivíduo terá como base por toda a sua vida, em conjunto com a criação familiar. Com isso, é de extrema importância que todos os educadores tenham a consciência de transmitir princípios para seus alunos, visto que esses valores serão norteadores na vida dessas crianças. (PROFESSOR F).

Formação humana e cristã, baseada no respeito, compassividade, compromisso, empatia, etc. (COORDENADORA A)

É educação que se preocupe com a FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO, porque insere em seu currículo formativo além do conhecimento formal, a capacidade de repensar seus atos. (COORDENADORA B).

Diante das respostas obtidas e da entrevista informal realizada junto à gestora representante da direção geral, percebe-se que os docentes desse colégio têm um olhar preocupado e conhecem o conceito de educação de valores, de formação humana. Todos os participantes parecem concordar que uma educação de valor é o princípio chave para a formação integral do aluno. Segundo Aranha e Martins (2005), os valores são resultados da relação que o indivíduo desenvolve consigo mesmo e com o meio em vive. Logo, é possível refletir sobre suas relações através da ética, moralidade, empatia e princípios cristãos. Pois:

A noção de valor fundamenta a vida escolar e está explícita no currículo da instituição. As normas, os regulamentos, as decisões, as ações e a relação estabelecida entre os membros da comunidade educativa transparecem os valores que pregamos. Educamos na justiça, no respeito, na solidariedade, na contemplação e na compaixão. A educação jesuíta é instrumento efetivo de formação, fundamentado na fé, na prática da justiça, no diálogo inter-religioso e no cuidado com o ambiente. (PROJETO EDUCATIVO COMUM, 2016, p. 44-45).

Assim, nota-se que a atuação do corpo docente é importante na transmissão e ensino de valores e formação integral do aluno, pois, além do currículo formal da legislação em vigor, o conceito de educação de valor preocupa-se com aspectos da relação social e atitudes que estão inseridas no currículo oculto, que se apresenta na sala de aula e no cotidiano da escola. Segundo o PEC (Projeto Educativo Comum), documento elaborado pela rede em que a escola está inserida e que tem o objetivo de entender e alinhar a proposta da escola e de ensino, “[...] a ação formativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade do indivíduo e garantindo o desenvolvimento de das dimensões, afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva,

comunicativa, corporal e sociopolítica” (PROJETO EDUCATIVO COMUM, 2016, p. 48-49). Ou seja, nesse colégio, há uma preocupação com a formação intelectual, pessoal e social do aluno.

A segunda questão apresentada foi: “Em sua opinião, qual o papel do ensino de valores na formação cidadã dos alunos?” Obtivemos as respostas abaixo:

Diante da sociedade atual, faz-se necessário uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva, na educação de valores éticos e morais, na formação consciente do indivíduo que reflete ética e moralmente diante de situações conflitantes, que exijam dele uma gama de princípios e valores que norteiem suas decisões. (PROFESSOR A).

Temos um papel fundamental na formação de nossos alunos, a aprendizagem a partir dos valores humanos, como ser um cidadão formado de opiniões e tendo suas ideologias e crenças espirituais. (PROFESSOR B).

É sabido que todo indivíduo, todo aluno recebe inicialmente uma educação informal e, muitas vezes, esta é completada e continuada pela escola que assume o papel de educação formal. [...] Diante desta informação, faz-se de total importância perceber-se a necessidade desta educação em ter a preocupação de inserir o seu currículo a educação de valores éticos e morais, de maneira interdisciplinar. (PROFESSOR C).

O ensino de valores ocupa um lugar privilegiado e extremamente necessário para a formação cidadã, visto que promove e estimula o conhecimento e a prática de condutas que visam o desenvolvimento interior e a busca do bem comum. (PROFESSOR D).

Formar alunos em inteligência emocional e preparados para os desafios da vida com a autonomia, discernimento, compassividade e respeito. (PROFESSOR E).

Na tradição educativa jesuíta, trazendo a marca da formação integral embasando a educação dos alunos em valores humanos e cristãos, senso crítico e em uma aprendizagem que ofereça uma educação inovadora, de excelência humana e acadêmica e desenvolvimento de uma sociedade sustentável. (PROFESSOR F).

Formar/educar através da construção de valores é construir um cidadão seguro e competente. (COORDENADORA A).

Um papel transformador, porque deverá fomentar em seus alunos o pensamento crítico, capaz de gerar opiniões para suas inquietudes, explicações sobre o que acontece na sociedade em que estão inseridos e o que fazer para transformá-la. (COORDENADORA B).

Os relatos apontados mostram que o ensino de valores é essencial para a formação integral dos seus estudantes, e que o papel da escola é fornecer ferramentas que auxiliem seus alunos à prática humana. Essa prática se manifesta ao agir de forma crítica e reflexiva sobre as situações impostas no convívio em sociedade, ferramentas essas que estão incorporadas às práticas do cotidiano escolar, ou seja, dentro da cultura da escola. Percebe-se que os dogmas cristãos são citados em respostas como uma dessas ferramentas, pois, seguindo a linha

ideológica do colégio, as opiniões são bases de ideias e essas ideias perpassam as crenças religiosas. Percebe-se que esse pensamento dialoga diretamente com Silva (2006) sobre sua ideia de cultura escolar. O professor como mediador ajuda e auxilia na cultura já estabelecida pela educação informal.

A proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. (PROJETO EDUCATIVO COMUM, 2016, p. 37).

Em síntese, a cultura escolar, ou seja, os rituais e a metodologia de ensino presentes nessa instituição trazem características e elementos que condizem com as práticas de formação humana, com preocupação nos valores e formação cidadã, de forma que os valores são trabalhados de forma direta e indireta nos projetos e situações do cotidiano. Isso nos leva a salientar o conceito de Julia (2001), em consonância com as prática e rotina desse colégio.

De modo a pensar na fundamentação da cultura do ensino, a terceira questão apresenta o seguinte questionamento: “A(o) senhora(senhor) conhece os valores defendidos por este Colégio? Poderia citar e comentar algum deles?” Obtivemos as respostas abaixo:

Os valores defendidos no Colégio [Francisco Honório] são: Autonomia; Compassividade; Compromisso; Cooperação; Cordialidade; Discernimento; Fé; Honestidade; Justiça; Responsabilidade; Solidariedade; Sustentabilidade e Respeito. Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é de fundamental importância, esse ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade. (PROFESSORA A).

Cito os vários valores em nossa escola: respeito, educação, espiritualidade, amor, solidariedade, ética. (PROFESSOR B).

(PROFESSOR C- NÃO OBTIVEMOS RESPOSTA)

Autonomia, compassividade, compromisso, fé, solidariedade, justiça e respeito. Por meio da autonomia, vivenciamos o protagonismo juvenil, ocasião em as que as crianças passam a desenvolver suas capacidades socioemocionais. Essa autonomia gera uma compassividade que leva o educando a sair de si, descobrir e acolher o outro e ser um com ele vivenciando a solidariedade. A partir desse encontro surge naturalmente o compromisso de permanecer nesse amor buscando sempre mais a justiça, sempre com a fé em Deus. (PROFESSORA D).

Autonomia, compassividade, compromisso, cooperação, cordialidade, discernimento, fé, honestidade, justiça, respeito, sustentabilidade, responsabilidade e solidariedade (PROFESSOR E).

Compromisso: Nós somos envolvidos e engajados com nossos alunos no plano intelectual e afetivo o qual perpassa uma postura de “paixão” e “prazer” pelo trabalho. Sustentabilidade, cooperação e respeito. (PROFESSOR F).

Cooperação (espírito de equipe) / Discernimento (tomada de decisões) / Respeito (empatia – colocar-se no lugar do outro). (COORDENADORA A).

Fé - Capacidade de crer além de nossos esforços humanos, Compassividade - a nobreza de se pôr no lugar do outro, Compromisso – ser responsável por situações assumidas. Respeito- a base fundamental de toda e qualquer relação humana. (COORDENADORA B).

Podemos perceber, com base nas respostas acima, que há um alinhamento por parte dos docentes com a proposta de ensino. Todos, de forma linear e unânime, citam os valores que a escola defende que aparentemente buscam: o cuidado com o outro e o meio ambiente, a fé nas crenças religiosas, desenvolvimento da criticidade, empatia e cooperação. Segundo o Guia do Professor (2018, p. 7), os valores são: “autonomia, compassividade, compromisso, cooperação, cordialidade, discernimento, fé, honestidade, justiça, respeito responsabilidade, solidariedade, sustentabilidade”. Assim, “a aprendizagem se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito” (PROJETO EDUCATIVO COMUM, 2016, p. 42).

Sobre o contexto do currículo e a proposta de ensino da instituição,

[...] considera a concepção de mundo, de sociedade, de homem e de pessoa que se deseja formar, assim como contempla aspectos da formação integral que tenham fundamentação de natureza epistemológica, indagando sobre os limites e possibilidades do conhecimento e as relações que estabelecem entre conhecimento, sujeitos e meio; pedagógica, buscando os melhores caminhos e percursos para que a aprendizagem integral aconteça; e psicológica, considerando os diferentes estágios de desenvolvimento do educando e sua capacidade de pôr-se em atividade, em consonância com os desafios inerentes a cada etapa. (PROJETO EDUCATIVO COMUM, 2016, p. 43-44).

A proposta de ensino do Colégio Francisco Honório busca, de forma sistemática, trabalhar conceitos pedagógicos e problemáticas sociais conforme a sociedade atual, embora traga grande carga dos preceitos de educação da Companhia de Jesus. Dessa forma, trazemos para análise a quarta questão: Em sua opinião, como os valores de tradição jesuíta são transmitidos neste colégio? Obtivemos as respostas abaixo:

(PROFESSOR A - NÃO OBTIVEMOS RESPOSTA).

São transmitidos de forma bem simples harmoniosa, a partir da educação infantil os nossos alunos já sabem a importância dos valores jesuítas (PROFESSOR B).

É próprio da companhia de Jesus responder aos desafios de cada tempo de forma crítica, consciente e efetiva, empreendendo caminhos para inovar e

renovar. Com isso, toda a ação educativa converge para a formação de pessoas enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões éticas [...] nesse sentido, é importante promover a aprendizagem de modo que capacite o aluno a perceber o valor do aprendizado ao longo da vida para que ele desenvolva talentos individuais e coletivos. (PROFESSORA C).

Cotidianamente por meio de diversas ocasiões, tais como: aulas, catequeses, ações da pastoral, orações matinais, projetos, encontros com as famílias, vivência diária, momentos de espiritualidade e projetos sociais. (PROFESSORA D).

Sim, diariamente em todas as ações e comportamento dos que fazem a escola. (PROFESSOR E).

Na tradição jesuíta, trazendo a marca da formação integral, embasando a educação dos alunos em valores humanos e cristãos, senso crítico e em uma aprendizagem que oferece em educação inovadora, de excelência humana e acadêmica e desenvolvimento de uma sociedade sustentável. (PROFESSORA F).

Através de atitudes diárias diante dos desafios e conflitos decorrentes da socialização dos mesmos. (COORDENADORA A).

De forma consciente e planejada, uma vez que o currículo contempla sempre ações (projetos) nesta dimensão. (COORDENADORA B).

A tradição do ensino dos jesuítas com ênfase religiosa ainda é forte e presente nesse colégio. Destacando a resposta da professora D, podemos fazer um paralelo em semelhança entre as práticas dos primeiros educadores da Companhia de Jesus. “Nos colégios da Rede Jesuíta de Educação, os currículos são concebidos, considerando a legislação educacional em vigor e os documentos da Educação da Companhia de Jesus” (PROJETO EDUCATIVO COMUM, 2016, p.43).

Como vimos, os jesuítas concentravam suas atividades educacionais na catequese e nos dogmas da igreja católica. Desse modo, percebemos o quanto o colégio tenta mostrar a presença de tais práticas nos segmentos da educação infantil ao ensino fundamental I. A missão do colégio é “oferecer educação inovadora, fundamentada na tradição Jesuíta, que promova a excelência humana e acadêmica e o desenvolvimento sustentável” (GUIA DO PROFESSOR, 2018, p. 7). Segundo a missão apresentada pelo colégio, percebemos que a tradição jesuíta é um fator primordial para a instituição.

A quinta questão apresentada foi: “No Ensino Fundamental I deste Colégio, o cultivo dos valores é praticado? Caso afirmativo, poderia comentar de que forma isso acontece?” Obtivemos as respostas abaixo:

A atuação dos docentes no processo de ensino e aprendizagem de valores é muito forte dentro da instituição. Pois queremos formar alunos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. (PROFESSOR A).

Sim, bastante cultivado, através de projetos sociais, trabalhos, aulas e feira na escola (PROFESSOR B).

O colégio [...] transmite muitos valores como respeito, generosidade, educação, ética, honestidade, bondade, amizade e compromisso. (PROFESSOR C).

Os valores são cultivados, estimulados e vivenciados em cada atividade da escola. Nossa meta será sempre guiar em nossas crianças valores que perpassam o ser compassivo, comprometido competente e consciente (PROFESSOR D).

Em todas as atividades procuramos trabalhar o respeito, a autonomia, compassividade e coerências. Estimulando as atividades em grupos, nos projetos (LIV), vivências literárias, cultural religiosa e em todas as disciplinas regulares (PROFESSOR E).

Sim, o colégio [...] é um ambiente apostólico, cuja essência é a oferta de educação com base em valores religiosos e na formação de pessoas compassivas, competentes, comprometidas e conscientes na construção de um mundo mais junto, fraterno, solidário inclusivo e cristão. (PROFESSOR F).

Todos os dias, em diversas situações. Na resolução de pequenos conflitos, no momento do intervalo (ajudando o próximo), com a inclusão em nossa escola. (COORDENADORA A).

Trabalhamos com diversos projetos no cotidiano, desde a nossa formação cristã e destacamos LIV- Laboratório de Inteligência de Vida, o Projeto CUIDAR dentre outros como o EMPREENDEDORISMO, todos voltados para a educação de valores. (COORDENADORA B).

Segundo a fala dos professores, para cultivar os valores defendidos pela escola, utilizam-se projetos pedagógicos de forma interdisciplinar e transversal. As ações de cultivo vão além da sala de aula, com projetos que transpassam os muros da escola, ou seja, o preparo é na sala de aula e as ações ocorrem dentro e fora dela. Dentro dessas ações, conforme frisam o PROFESSOR E, a COORDENADORA B e os demais participantes, estão os projetos e disciplinas que visam o aprimoramento das relações e formação humana, que serão citados na discussão da sétima questão; como também disciplinas próprias e características da instituição, como: LIV – Laboratório de Inteligência de Vidas, Vivências Literárias, Cultura religiosa; também são realizados encontros ecumênicos com vistas à formação cristã: missas, retiros, preparação para Eucaristia e Crisma.

A sexta questão apresentada foi: “A(o) senhora(senhor) pode comentar sobre projetos pedagógicos e práticas cotidianas voltados para os valores neste Colégio?” As repostas obtidas foram:

(PROFESSOR A - NÃO OBTIVEMOS RESPOSTA).

Existe o projeto LIV, com aulas, trabalhos e ações. Fazemos também um projeto em que os alunos arrecadam alimentos, roupas e materiais de uso higiênico e, esses alunos visitam abrigos e associações carentes em fortaleza (PROFESSOR B).

(AVA): ambiente virtual de aprendizagem onde os educandos aprendem a desenvolver programas e desenvolver aprendizagem.

(Nos passos de Inácio): Todas as segundas-feiras os educandos juntos com a docente produzem uma oração coletiva e esta é levada pelas crianças para que possam rezar em família.

(Pequeno Empreendedor): o aluno aprende a tomar iniciativa de um próprio negócio, identificando oportunidades para transformá-las em uma organização lucrativa [...]. Com esses projetos o professor organiza sua ação, para tornar efetiva a aprendizagem e o desenrolamento de habilidades e competências necessário ao exercício da autonomia (PROFESSOR C).

Sim, por exemplo, por meio do LIV (Laboratório de inteligência de vida), preparação para a primeira educativa, cultura religiosa, dos projetos pedagógicos que envolvem a participação pastoral (PROFESSOR D).

Projeto LIV (Laboratório de inteligência de vida), voltado para desenvolver atividades de inteligência emocional; vivências literárias, histórias e atividades que trabalham o ser crítico e reflexivo; cultura religiosa, atividades que trabalham a fé e a compassividade. (PROFESSORA E).

A nossa escola oferece projetos que buscam novos conhecimentos, inclusive em outras áreas. Dessa forma o aluno é provocado a desenvolver uma perspectiva mais ampla sobre o que aprende e, logo, de forma mais crítica (PROFESSOR F).

O SOEP realiza de forma coletiva, em sala de aula ou ambientes externos um trabalho sobre valores. Chama-se “Projeto Cuidar” trabalhando a reflexão, tomada de decisões, empatia. (COORDENADORA A).

Todo o nosso currículo é organizado dentro de uma perspectiva da educação de valores e isso acontece nas ações cotidianas de nossos alunos. No LIV, trabalhamos a EMPATIA, no Projeto Cuidar eles podem falar sobre suas dificuldades e como se ajudar. Sempre com pensamentos do olhar cidadão e ético. (COORDENADORA B).

Para manter os objetivos de ensino do colégio para a formação integral do aluno, os professores utilizam-se de projetos dentro da escola, onde o ensinamento de valores é sempre o protagonista. Pois, diante da cultura de ensino desse colégio, o objetivo desses projetos, segundo os professores, é sempre manter a empatia e a cooperação, o envolvimento com a comunidade, a fim de ajudar, com práticas humanitárias e engajamento, a resolver os problemas locais. As falas dos professores se concretizam quando dialogam com o Guia dos Professores (2018, p. 10). Segundo esse documento, os projetos pedagógicos para o ensino fundamental I são: “Aprender a conviver; Alimentação saudável; Nos passos de Inácio; Gestos concretos; significação; EVA; Pequeno Empreendedor”. Conclui-se que os projetos ajudam a melhorar as

relações desempenhadas no cotidiano do colégio e promovem a formação dos valores nos alunos, tanto dentro de sala quanto fora.

A sétima questão apresentada foi: “Em sua opinião, como as famílias e responsáveis pelos alunos percebem uma educação que incentiva a formação de valores?” Obtivemos as respostas abaixo:

A proposta da Companhia de Jesus comunga com a perspectiva da educação inclusiva, visto que sua finalidade é proporcionar educação integral para todos os alunos. E com os discentes, de um modo geral, vêm sendo trabalhadas aulas interdisciplinares, aonde as crianças vêm se identificando muito (PROFESSOR A).

Através das práticas, trabalhos, estudos, os nossos alunos acabam levando também para casa esses valores, contagiando assim os familiares (PROFESSOR B).

Dentro desta escola, todos os alunos se respeitam e se ajudam mutuamente, pois esta instituição de ensino propõe aos educandos uma educação de excelência, formando cidadãos globais, líderes acadêmicos competentes e tecnicamente responsáveis, comprometidos com uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva (PROFESSOR C).

As famílias agradecem e apoiam os projetos e as vivências. Valores geram comportamentos e se tornam evidentes no agir e pensar nossos educandos (PROFESSOR D).

Em todas as atividades desenvolvidas com a participação da família e nos trabalhos em grupo ou individual realizados em casa. Em todos os projetos realizados na escola. (PROFESSOR E).

Quando percebem que os filhos já têm noção e vivenciam aspectos como: a responsabilidade, a oportunidade, o respeito, o amor, a gratuidade, a disciplina, a tolerância e a sinceridade e a verdade com os colegas de sala e com a família. (PROFESSOR F).

Os pais percebem, através das novas atitudes, culminância nos projetos e resultados acadêmicos; além é claro do feedback pessoal com a coordenação. (COORDENADORA A).

Recebem de forma acolhedora porque têm como nosso DIFERENCIAL. Sabem que nossa ESCOLA se preocupa com a FORMAÇÃO INTEGRAL de seus filhos. (COORDENADORA B).

As respostas dos professores articulam-se ao conceito apresentado por Franz Boas (apud MARCONI; PRESOTTO, 2010) sobre o comportamento do indivíduo em grupos sociais; vemos que não há uma forma material (quantitativa) de avaliar se os valores empregados pelo colégio foram adquiridos. No entanto, é possível observar o comportamento nas relações sociais dentro do contexto escolar ou por relatos de terceiros. Além disso, pode-se também, através de atitudes, “avaliar” o desenvolvimento de capacidades mais humanas e valorosas.

No decorrer da pesquisa, por meio da análise das respostas dos questionários, verificamos a preocupação do colégio com a formação humana, uma vez que, no currículo

oculto, constam aspectos que enfatizam o ensino e a transmissão de valores, com metodologias e práticas dentro de uma cultura escolar que prioriza a formação integral do aluno para que esse possa agir de forma consciente, crítica e autônoma perante a sociedade.

## **5 CONCLUSÃO**

No decorrer deste artigo, foi possível verificar a cultura escolar existente na instituição pesquisada, como também conhecer a metodologia e os rituais presentes no cotidiano, ligados ao ensino dos valores. Além disso, percebeu-se o engajamento e a consonância do trabalho pedagógico exercido por professores e demais indivíduos da comunidade escolar na defesa e difusão de uma educação humana do aluno. Conhecemos a visão dos educadores, como também os documentos, ações e projetos que fomentam e dão fundamento ao currículo educacional e às práticas desse colégio.

Percebemos ainda, que dentro da organização e cultura dessa escola, são defendidos e difundidos valores cristãos, como também rituais característicos dessa religião. Dessa forma, através dos sujeitos dessa pesquisa, concluímos que os valores defendidos por esse colégio são autonomia, compassividade, compromisso, cooperação, cordialidade, discernimento, fé, honestidade, justiça, respeito, responsabilidade, solidariedade e sustentabilidade. Tais valores têm ligação direta com os preceitos da Companhia de Jesus, como também com as problemáticas atuais e o tipo de homem que se deseja formar. Em um primeiro vislumbre, algumas dessas palavras podem parecer não se encaixar na definição de valor comumente conhecida. No entanto, esses preceitos são o conjunto de regras que o Colégio Francisco Honório preconiza como fundamentos de conduta e formação de seus alunos na escola básica, ou seja, esses são valores defendidos dentro da cultura dessa escola.

Concluímos também que os instrumentos de ensino de valores utilizados nessa escola são trabalhados diariamente nas ações do corpo discente e docente, através do uso de projetos, com a constante presença e diálogo com a família, intervenções pedagógicas voltadas ao comportamento social e intelectual baseadas na religião cristã, como também através do diálogo, palestras, missas, retiros, orações matinais e projetos sociais. Desse modo, os instrumentos e as ações voltadas para a dimensão de formação cidadã do aluno são constantes no fazer pedagógico desse colégio.

Compreendemos que o papel da transmissão desses valores na formação do aluno é tomado como fundamental para uma sociedade na qual haja indivíduos ativos, conscientes e críticos, capazes de intervir de forma construtiva e benéfica para um “mundo melhor e mais justo”. Entendemos ainda que professores, gestores, família e funcionários, ou seja, a comunidade escolar, são parte essencial no desenvolvimento da educação de valores, uma vez que esses, além de promover as práticas educativas dessa escola, também são tomados como exemplos de conduta, através da forma como se comportam e interagem na convivência com outros e com o meio.

Por fim, concluímos que o trabalho desenvolvido nessa escola se preocupa com a formação humana do aluno, uma vez que, em seu currículo oculto, constam práticas que transcendem os requisitos do currículo formal. Percebe-se também uma articulação de esforços para que os valores sejam defendidos e ensinados em práticas diversas. Portanto, há uma gama de instrumentos de transmissão de valores presentes na metodologia dessa escola. É perceptível a importância dada à “excelência humana”, tanto quanto à acadêmica, de forma que o ensino dos valores tem grande importância para essa instituição.

## **REFERÊNCIAS**

- ARANHA, M. L. A de; MARTINS. M. H. P. **Temas de Filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.
- BALESTRA, M. M. **A psicopedagoga em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- DEMENECH, F. Cultura escolar e cultura da escola: produção e reprodução. **EDUCERE**, XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Paraná, 2015. Disponível em: < [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18493\\_8428.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18493_8428.pdf) >. Acesso em: 12 set. 2018.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, M. P. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- GUIA DO PROFESSOR. Colégio Francisco Honório. Impresso. [S.I.], 2018.
- JULIA, D. La culture scolaire comme objet historique: 1995. Traduzido por Gizele de Souza: **Revista brasileira de história da educação**, Paraná, n.1, jan/jun. 2001.
- JUNIOR, P. G. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

- LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M.A; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MINTZ, S. W. Culture: An Anthropological View: 1982. Traduzido por James Emanuel de Albuquerque: **Revista Tempo**, Niterói, v.14, n. 28, p. 223-237. jul. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2018.
- NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões, **Educar**, Curitiba, n.31, p. 169-189, 2008.
- PÁDUA, G.L.D. A epistemologia genética de Jean Piaget. **FACEVV**, n. 2, p. 22-35, set, 2009.
- PEIRANO, G.S. **Rituais ontem e hoje**. Brasília: Zahar, 2008
- PROJETO EDUCATIVO COMUM. Rede Jesuíta de Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2016.
- RIVIÉRE, C. **Os ritos profanos**. Petrópolis, RJ: Vozes,1996.
- RODOLPHO, A. L. Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica, **Estudos Teológicos**, Rio Grande do Sul, v. 44, n. 2 p. 138-146, 2004.
- SILVA, F. C. T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa, **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.
- VIEIRA, S. L. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas, fotos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

**Recebido em:** 15 jan. 2019  
**Aprovado em:** 22 abr. 2019